



O livro-reportagem como registro da memória coletiva: a visão de Caco Barcellos, um repórter-escritor

Adriana Seibert de Oliveira

Universidade La Salle

Lúcia Regina Lucas da Rosa (Co-orientador)

Zilá Bernd (Orientador)

Propósito Central do Trabalho

A pesquisa busca comprovar que o livro-reportagem pode ser considerado também um suporte de memória e uma fonte fidedigna de pesquisa, assim como outros veículos de comunicação consagrados, como jornal, rádio e TV.

Marco Teórico



O livro-reportagem é um veículo de comunicação impresso, não periódico, em que o jornalista escreve uma grande reportagem, com dados reais, obtidos por meio de entrevistas e pesquisas, porém com recursos estilísticos e linguísticos utilizados, mais frequentemente, na literatura, por isso estando estas obras dentro do gênero Jornalismo Literário.

O livro-reportagem, diferente das notícias diárias, possui informações que estão além do imediatismo, não se restringe ao factual, qualquer assunto pode ser ponto de partida: o diferencial está na forma que essa pauta é tratada e repassada. Felipe Pena (2006) destaca como traços básicos do livro-reportagem a imersão do repórter na realidade, voz autoral, estilo, precisão de dados e informações, uso de símbolos (inclusive metáforas),

digressão e humanização. O repórter para realizar a coleta de dados para a construção do livro-reportagem participa do cotidiano das sociedades, as quais relatam acontecimentos e modo de vida do local.

Halbwachs aponta que a recordação do passado é colocada sob a perspectiva de grupo, e que a memória do grupo manifesta-se nas memórias individuais por meio de símbolos compatíveis: *“O funcionamento da memória individual não é possível sem estes instrumentos que são as palavras e as ideias, as quais não são inventadas pelos indivíduos, mas eles as empregam no seu meio”* (HALBWACHS, 2006, p. 36). Dessa forma, em contato com a memória das respectivas comunidades, apropriando-se dela e munido da ética jornalística de compromisso com a verdade, Barcellos reúne e codifica esses símbolos, formando em seus livros a representação da memória coletiva. O relato do autor pelo coletivo é parte da bagagem das sociedades, são valores que não pertencem somente a uma pessoa, mas caracterizam um grupo social. Aleida Assmann apresenta a escrita como um medium de eternização e metáfora da memória, ou seja, um suporte da memória. E, neste sentido, o livro-reportagem atua como um veículo de propagação da memória, das culturas dos grupos. Uma vez que a cultura é dinâmica e nunca se encontra em situação de imobilidade e o livro-reportagem seria um suporte de memória, uma fonte de pesquisa desse legado cultural.

Método de Investigação

Será feita pesquisa bibliográfica com teóricos da literatura, jornalismo e da memória social, os quais em conjunto com o corpus dos três livros reportagem do Caco Barcellos: *Nicarágua: a Revolução das Crianças*; *Rota 66 - A História da Polícia que Mata*; e *Abusado, o Dono do Morro Dona Marta*, e com entrevistas qualitativas com o jornalista, se buscará essa comprovação. Tanto no levantamento teórico, quanto nas entrevistas em profundidade, o problema será norteado pela questão: por qual motivo o livro-reportagem pode ser considerado um suporte de memória e uma fonte fidedigna de pesquisa?

Referências

ASSMANN, Aleida. *Espaços da Recordação - formas e transformações da memória cultura*. Campinas: editora da Unicamp, 2011

HALBWACHS, Maurice. *A memória coletiva*. São Paulo: Saraiva, 2006.

PENA, Felipe. *Jornalismo Literário*. São Paulo: Contexto, 2006.